

SOBRE A SITUAÇÃO PEDAGÓGICA

6/3/75

Um rápido relance sobre a situação das diversas faculdades dá em geral a ideia justa de que se reforça a tendência para o normal funcionamento da Universidade de Coimbra.

Por um lado, apesar da grande dificuldade de meios, estão a ser postos em execução novos métodos pedagógicos, alterou-se em muitos casos substancialmente a estruturação e o conteúdo do ensino.

Há que aprofundar este processo, pois ele é indiscutivelmente uma das vias mais frutuosas pela qual os estudantes portugueses interveem e intervirão na Reforma Geral e Democrática do Ensino.

O seu aprofundamento por outro lado, é inseparável do combate ao facilismo e aos apelos sistemáticos à degradação do sistema de ensino, apelos que muito depressa vestem um grande aparato "revolucionário", ainda que tantas vezes sejam espalhados por algumas vozes de docentes, que no antigo regime eram bastante mais comedidos, para não utilizar outra terminologia.

A sabotagem e resistencia dos professores reaccionários a estas transformações democráticas assume as mais variadas formas.

Assim, o que teria levado o professor Barbosa de Melo, membro do Directório político do PPD a propor para a cadeira de Administrativo, os manuais de Afonso Queiró e Marcelo Caetano, teóricos do fascismo nesse domínio?

Outras perguntas poderíamos fazer neste e noutros casos semelhantes

Estão a ser experimentados novos métodos de avaliação de conhecimentos, por exemplo na Faculdade de Medicina, novos métodos que são de facto, se realizados com seriedade e equilíbrio, a alternativa possível neste momento ao velho exame repressivo do fascismo.

Todavia, por parte de docentes reaccionários detectam-se comportamentos que podem levar à sua ineficácia.

Num ou noutro caso é-se exageradamente exigente, visa-se criar descontentamento e falta de confiança mas em contrapartida há casos cujo comportamento é o inverso, facilita-se, facilita-se de tal modo que perde todo o sentido a avaliação de conhecimentos.

A combinação destas duas táticas por parte de sectores reaccionários pode por em risco as novas experiências pedagógicas e dificultar o funcionamento normal das escolas.

A questão da avaliação de conhecimentos é neste momento um aspecto

nevrálgico do normal funcionamento das escolas.

Ter-se-ão que ter em conta, na escolha dos métodos de avaliação, as dificuldades reais de instalações de apetrechamento, de falta de professores e muitos outros factores, entre os quais a noção de que se está a tactear num terreno em que a Universidade Portuguesa só tem más experiências.

Nesta questão e nas questões pedagógicas em geral, cometem-se e cometer-se-ão sem dúvida inevitáveis erros de avaliação que a vigilância dos estudantes e professores empenhados no processo democrático corrigirá.

Será essa mesma vigilância que recusará hoje os processos irrealistas e as soluções de facilidade, como ontem recusou as passagens administrativas.

Será ainda a vigilância dos estudantes e professores democratas que imporá a observância de normas honestas e sérias na avaliação de conhecimentos.

Também nas questões pedagógicas as forças reaccionárias jogam a cartada da paralização e do caos das escolas como o estão a fazer na greve reaccionária do ensino secundário.

Também neste campo a reacção tem como aliado objectivo a acção dos pseudo-revolucionários.

A U.E.C., os estudantes comunistas desenvolvem e continuarão a desenvolver os seus esforços para que se aprofundem as transformações democráticas do sistema pedagógico das nossas escolas e apela à vigilância dos estudantes sobre as forças que multiplicam os entraves à criação dum novo sistema de ensino ao serviço do nosso povo e do futuro do nosso país.

Direcção da Organização

de Coimbra

da UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS